

# **AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE CRIANÇAS DO 3º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL COM RELAÇÃO À IMPORTÂNCIA DA HIGIENE DAS MÃOS ANTES DAS REFEIÇÕES EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE CAMPINAS – SP**

*Evaluation of knowledge of children from the 3rd to the 5th year of fundamental education regarding to the importance of hygiene of hands before meals in a state school of Campinas - SP*

Mônica Fernanda Favacho Delgado<sup>1</sup>, Vanessa Fernandes Coutinho<sup>2</sup>, Renato Ribeiro Nogueira Ferraz<sup>3</sup>

<sup>1-3</sup>Universidade Estácio de Sá – SP.

## **RESUMO**

Segundo o Ministério da Saúde “ter mãos limpas é um direito e um dever” e para promover práticas sociais e de saúde e ensinar hábitos de higiene através de ações educativas, a escola é o espaço ideal. Esse trabalho tem como objetivo avaliar o conhecimento de crianças do 3º ao 5º ano do ensino fundamental, com relação à importância da higiene das mãos na escola. O estudo é do tipo descritivo, de caráter quantitativo, a pesquisa foi realizada, no período de 16 a 18 de outubro de 2017, no turno vespertino, na sala de aula de cada turma, a população foram os alunos matriculados regularmente na escola, a amostra contou com a participação de 172 alunos, foi aplicado um questionário do tipo fechado e constituído de onze questões. No estudo observou-se que grande parte dos alunos conhece a prática de lavagem de mãos e acham de extrema importância realizá-la. A maioria dos alunos lava a mão depois de utilizarem o banheiro e quando chegam à escola e realizam está lavagem com água e sabão e utilizam álcool em gel após essa prática e tem conhecimento que a não realização da higiene das mãos, pode acarretar em adquirir doenças contagiosas. Constatou-se que, a escola e a família são pilares para esse conhecimento. Atualmente a maioria das contaminações em crianças vem sendo causada por falta de higienização das mãos, aumentando o número de doenças diarreicas e respiratórias. Tornando-se fundamental a promoção de saúde no ensino para conscientização e prevenção de doenças.

**Palavras-chave:** Nutrição. Segurança Alimentar e Nutricional. Higiene. Mãos. Escolas.

## **ABSTRACT**

According to the Ministry of Health "having the clean hands is a right and a duty" to promote social health practices and teach hygiene habits through educational actions, school is the ideal space. This study aims to evaluate the knowledge of children in grades 3 to 5 of elementary school, regarding the importance of hand hygiene in the school. The study is of the descriptive type and quantitative nature, the research was made, in the period from October 16 to 18 2017 the afternoon shift of each class. The population were the students enrolled regularly in the school, the sample was attended by 172 students, one questionnaire of closed type and eleven questions was applied. In the study, it was observed that the great part of the students knows the practice of hand washing and it is extremely important to do it. Most students wash their hands after using the restroom. When they arrive at school they wash with soap and water and using alcohol in gel after this practice and They was aware that not doing hand hygiene can lead to acquiring diseases contagious diseases. It was found that school and family are pillars for this knowledge. Currently most of the contaminations in children have been caused by lack of hand hygiene, increasing the number of diarrheal and respiratory diseases. The promotion of health in education, is essential for awareness and prevention of diseases.

**Keywords:** Nutrition. Food and Nutrition Security. Hygiene. Hands. Schools

## INTRODUÇÃO

A Lei orgânica de segurança alimentar e nutricional nº11.346, de 15 de julho de 2006, aprovada na II Conferência Nacional de Segurança alimentar e nutricional e incorporada na Lei de Segurança Alimentar E Nutricional (LOSAN), define segurança alimentar nutricional como a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos com quantidade suficiente e de qualidade nutricional, devendo não ter comprometimento ao acesso a outras necessidades essenciais, visando a promoção a saúde do indivíduo sem desrespeitar a diversidade cultural, econômica e social (BRASIL, 2004). Burlandy (2009) ressalta a importância de políticas públicas que venham integrar diferentes métodos para o desenvolvimento de um país, sendo principalmente observada a partir da década de 1980, com a criação de formatos de gestão híbridos que envolveram vários setores social e governamental.

Crianças menores de cinco anos de idade são as maiores vítimas de doenças diarreicas e de infecções respiratórias agudas e para que ocorra uma redução neste quadro, faz-se necessária mudança de hábitos e lavar as mãos com água e sabão pode prevenir a contaminação por microrganismos principalmente antes do preparo das refeições e quando usar o banheiro. Constatou-se que, através desta prática se reduziu em 42% as doenças diarreicas e em 25% as infecções respiratórias devido à interrupção do ciclo de contágio dos patógenos (UNICEF, 2009).

Segundo o Ministério da Saúde “ter mãos limpas é um direito e um dever”. Para promover práticas sociais e de saúde e como ensinar hábitos de higiene através de ações educativas, a escola é o espaço ideal capacitando o aluno a cuidar-se e cuidar do outro, reconhecendo a partir do coletivo a realidade social, respeitando o meio ambiente, construindo conhecimento, valores, vivência social, a partir de saberes e fomentando a pesquisa (BRASIL, 2008).

Uma iniciativa do Ministério da Saúde (MS) no Brasil, com parceria com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) em 2011, que traz o tema “Saúde agente também aprende na escola. Lave as mãos com água e sabão sempre”, era direcionar a campanha no ambiente escolar, tendo como idéia ensinar crianças e adolescentes os 12 passos de higienização das mãos em conformidade com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e incentivá-los a divulgar em casa o que aprenderam na escola (BRASIL, 2007).

No dia 15 de outubro foi lançado como o “Dia Mundial de Lavar as Mãos”, diversos governos, instituições internacionais, organizações da sociedade civil, ONGs, empresas privadas entre outros vieram a endossar esta data junto a Organização Mundial da Saúde (OMS). Este evento acontece em diversos países com objetivo de ressaltar a importância da higienização das mãos bem como a prevenção de doenças transmitidas por vírus, bactérias e micróbios. Lavar as mãos é uma medida fácil e eficaz devendo ser realizada sempre que se fizer necessário para a prevenção e disseminação de doenças (COSTA, 2011).

Oliveira et al (2006), afirmam que devido ao crescimento da urbanização ocorrido nos últimos anos no Brasil, aconteceram mudanças na rotina e nas práticas alimentares da população, propiciando a alimentação fora do lar e desta forma o ato de lavagem de mãos vem sendo esquecido e colocado em segundo plano aumentando cada vez mais o índice de contaminação dos alimentos por não higienização correta das mãos antes das refeições.

Segundo a ANVISA (2007), as técnicas de higienização das mãos podem variar, dependendo do objetivo ao qual se destinam, sendo dividida em Higienização simples, antisséptica, fricção de antisséptico nas mãos e anti-sepsia cirúrgica ou preparo pré-operatório das mãos, sua eficácia depende do tempo de duração e da técnica que foi empregada. A higienização simples das mãos deve ter duração no procedimento de 40 a 60 segundos e tem como objetivo remover os microrganismos que colonizam as camadas superficiais da pele,

assim como o suor, a oleosidade e as células mortas, retirando à sujidade que propícia à permanência e a proliferação de microrganismos.

Perante o exposto, julga-se importante a avaliação do conhecimento de crianças do 3º ao 5º ano do ensino fundamental, com relação à higienização das mãos antes das refeições e com intuito de esclarecimento e prevenção de doenças. Sendo assim, já que é na escola que as crianças passam uma parte importante da infância, nada melhor que práticas de higiene individual e coletiva sejam incluídas no programa de educação escolar, para que se possa estimular no seu cotidiano os hábitos de higiene, tornando-as capazes de prevenir doenças e promover saúde.

## **OBJETIVO**

Avaliar o conhecimento de crianças do 3º ao 5º ano do ensino fundamental, com relação à importância da higiene das mãos.

## **MÉTODO**

O estudo é do tipo descritivo, de caráter quantitativo. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Professor Milton de Tolosa localizada na cidade de Campinas - SP, no período de 16 a 18 de outubro de 2017, no turno vespertino, na sala de aula de cada turma do 3º ao 5º ano do ensino fundamental. A amostra foi constituída pelos alunos matriculados regularmente na escola. O instrumento de pesquisa foi aplicado a cada aluno um questionário, onde foram preenchidos e respondidos de forma individual. Usou-se no questionário somente as iniciais do nome do aluno, assegurando ainda mais o sigilo das informações.

O questionário foi do tipo fechado e constituído de onze questões, o qual foi dividido em duas partes, sendo que a primeira parte com relação à identificação do aluno, a segunda parte aborda aspectos dos hábitos de higienização das mãos. Antes, porém, da aplicação do questionário, os participantes foram informados sobre o teor do estudo a ser realizado e os pais convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando a pesquisa a ser realizada com seus filhos. Os critérios de inclusão foram os alunos matriculados regularmente na Escola Estadual Professor Milton de Tolosa, do 3º ao 5º ano do ensino fundamental e os de exclusão foram os alunos matriculados regularmente na Escola Estadual Professor Milton de Tolosa, que não estão no 3º ao 5º ano do ensino fundamental.

Os aspectos éticos tiveram como base a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP), sendo iniciada somente após o aceite do CONEP e da Escola Estadual Professor Milton de Tolosa, e o participante só esteve apto a participar da pesquisa após assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## **RESULTADOS**

A amostra avaliada foi composta de 172 alunos, que estão matriculados regularmente no 3º ao 5º ano do ensino fundamental. Observou-se que 155 (90,12%) alunos relataram que gostam de lavar as mãos e tem o hábito de lavagem de mãos e pequena parte desses alunos no total de 17 (9,88%), não gostam de lavar as mãos (Figura 1).

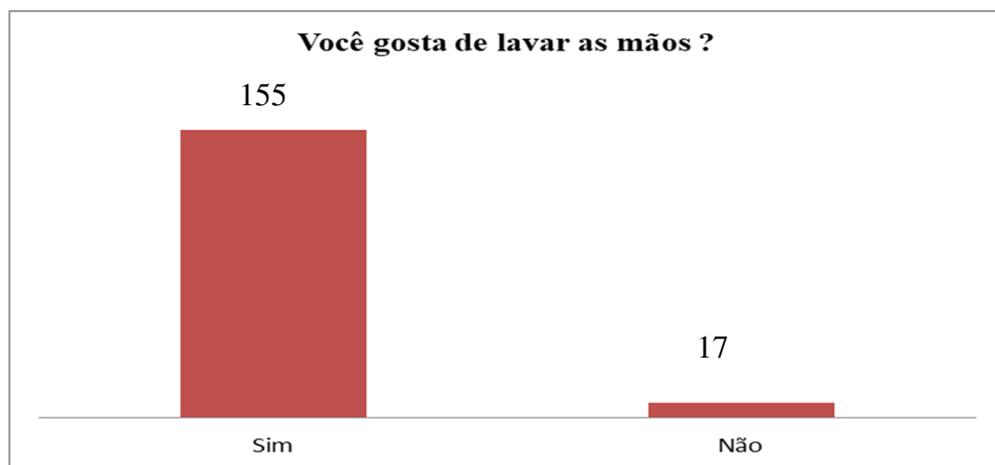


Figura 1: Caracterização da amostra da prevalência de alunos que gostam de lavar as mãos.  
 Fonte: dados coletados pelo autor (2017).

Foi observado que 164 (95,35%) alunos acham de extrema importância à lavagem de mãos, sendo que apenas 8 (4,65%) alunos não acham importante essa prática de higiene das mãos (Figura 2).

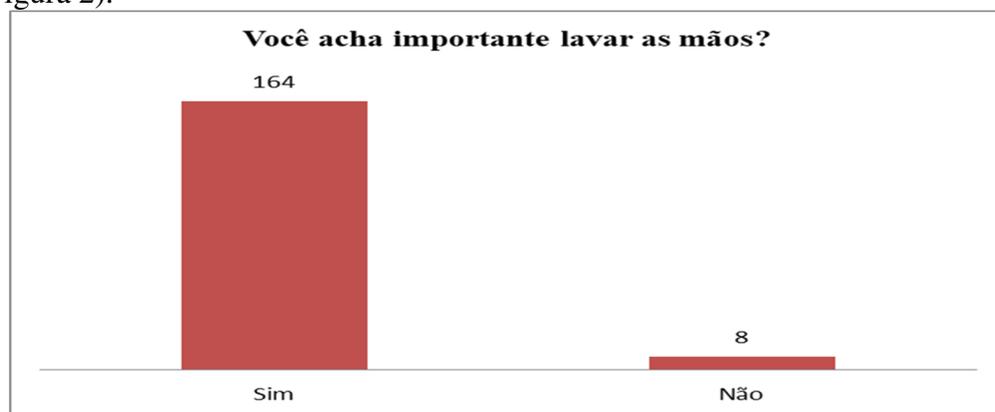


Figura 2: Caracterização da amostra sobre a importância de lavar as mãos.  
 Fonte: dados coletados pelo autor (2017).

Foi possível perceber que 64 (37,21%) dos alunos lavam as mãos duas vezes durante estarem na escola, logo em seguida vem 46 (26,74%) alunos que lavam somente uma vez as mãos durante o período de permanência na escola, depois 28 (16,28%) alunos que tem o hábito de lavar três vezes as mãos, em seguida 15 (8,72%) alunos que lavam quatro vezes as mãos, depois 7 (4,07%) alunos que tem o hábito de lavar as mãos cinco vezes durante estarem na escola, e 12 (6,98%) alunos que não fazem a lavagem de mãos durante estarem na escola (Figura 3).



Figura 3: Caracterização da amostra sobre a frequência de higienização das mãos.  
Fonte: dados coletados pelo autor (2017).

Constatou-se que 109 (63,37%) alunos relataram que tem o hábito de lavar as mãos após o uso do banheiro, seguido de 44 (25,58%) alunos que lavam as mãos antes do lanche, 13 (7,56%) alunos lavam as mãos após o lanche e somente 6 (3,49%) alunos relataram que lavam as mãos ao término da educação física (Figura 4).

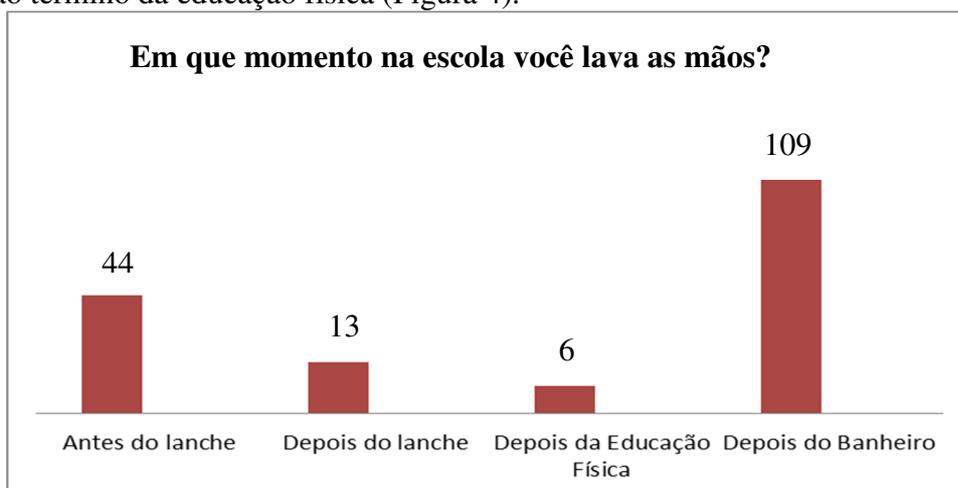


Figura 4: Caracterização da amostra sobre em que momento durante a permanência na escola os alunos higienizam as mãos.  
Fonte: dados coletados pelo autor (2017).

Foi possível observar que 127 (73,84%) alunos lavam as mãos quando chegam à escola e 45 (26,16%) alunos não lavam as mãos (Figura 5).

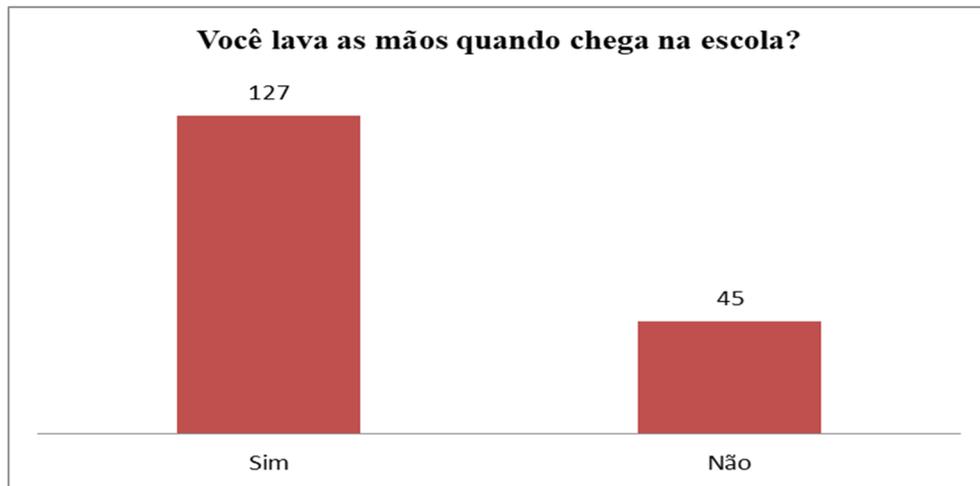


Figura 5: Caracterização da amostra para saber se os alunos têm o hábito de lavar as mãos quando chegam na escola.

Fonte: dados coletados pelo autor (2017).

Observou-se que 157 (91,28%) alunos têm o costume de lavar as mãos com água e sabão e 15 (8,72%) alunos lavam somente com água (Figura 6).

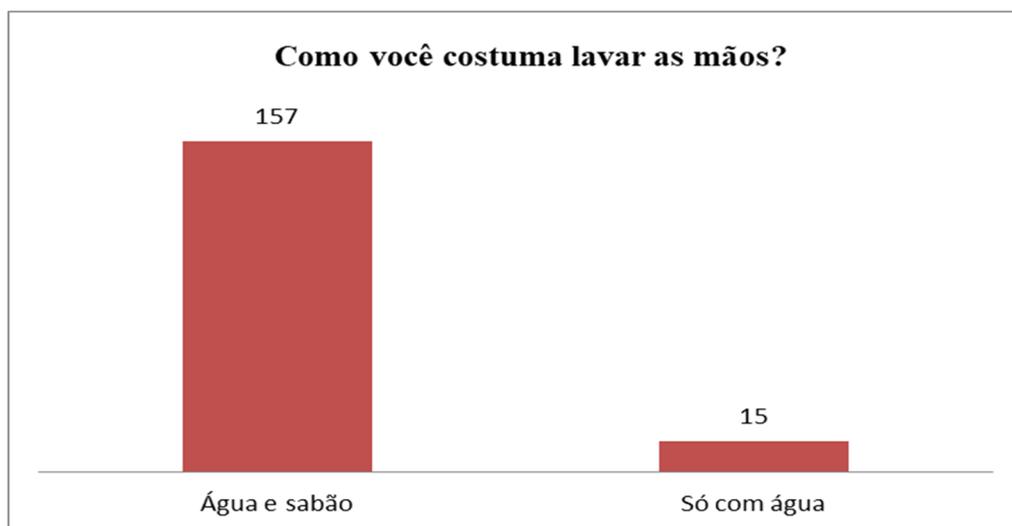


Figura 6: Caracterização da amostra para saber se os alunos têm o costume de lavar as mãos com água e sabão ou somente com água.

Fonte: dados coletados pelo autor (2017).

Constatou-se que 86 (50%) alunos usam o álcool em gel após a lavagem das mãos, e que 29 (16,86%) alunos fazem uso do mesmo antes da lavagem das mãos, e que 31(18,02%) alunos usam sem considerar a lavagem de mão para utilizarem o álcool em gel, e apenas 26 (15,12%) alunos não tem o costume de utilizar o álcool em gel (Figura 7).

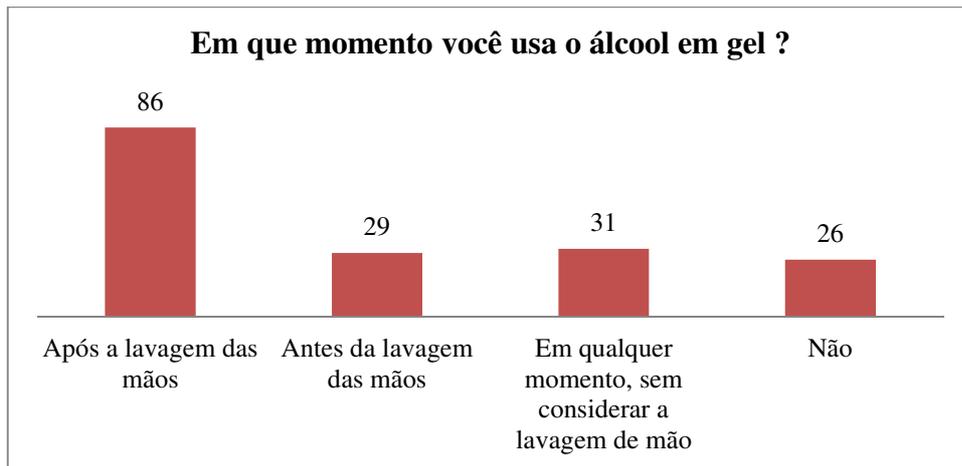


Figura 7: Caracterização da amostra para saber em que momento os alunos usam o álcool em gel.

Fonte: dados coletados pelo autor (2017).

A maioria dos alunos em um total de 164 (95,35%) relataram que receberam orientações sobre a lavagem das mãos na escola e apenas 8 (4,65%) disseram que não receberam (Figura 8).



Figura 8: Caracterização da amostra para saber se os alunos receberam orientações sobre lavagem das mãos na escola.

Fonte: dados coletados pelo autor (2017).

Com relação à motivação da higiene das mãos 78 (45,35%) alunos afirmaram que a família é a maior responsável por esta prática seguido de 58 (33,72%) alunos incentivados pela escola, sendo que 5 (2,91%) deles relataram que partiram dos amigos e 31(18,02%) alunos disseram que ninguém os motivaram a esta prática de higiene das mãos (Figura 9).

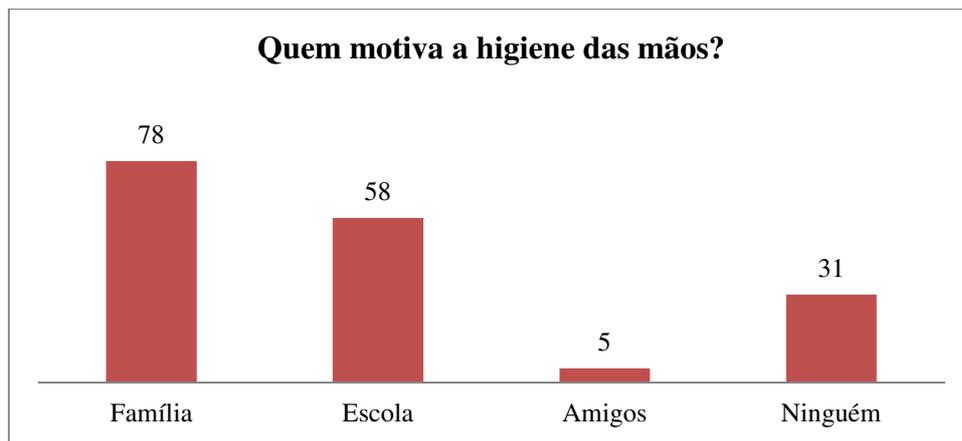


Figura 9: Caracterização da amostra para saber quem motiva os alunos a praticar a higiene das mãos.

Fonte: dados coletados pelo autor (2017).

Foi observado que 169 (98,26%) alunos acham importante a prática da higienização das mãos e 3 (1,74%) alunos não acham importante essa prática (Figura 10).

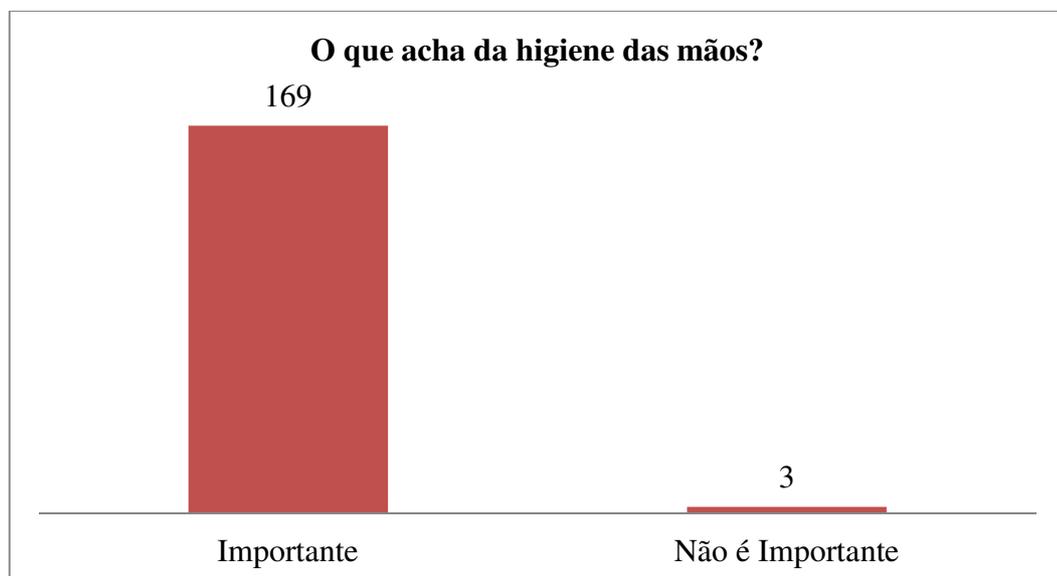


Figura 10: Caracterização da amostra para saber se os alunos acham importante a prática da higiene das mãos.

Fonte: dados coletados pelo autor (2017).

Foi verificado que 164 (95,35%) alunos tem conhecimento que lavar as mãos pode evitar doenças contagiosas e apenas 8 (4,65%) relataram que não tinham esse conhecimento.

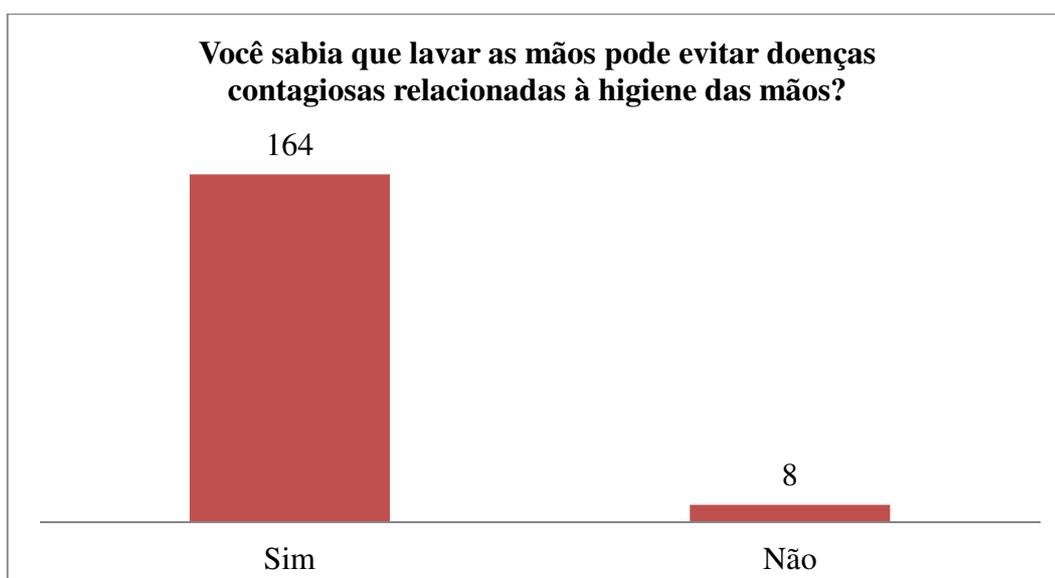


Figura 11: Caracterização da amostra para saber o conhecimento dos alunos sobre a prática da higiene das mãos para evitar doenças contagiosas.

Fonte: dados coletados pelo autor (2017).

## DISCUSSÃO

Observou-se que a maioria dos alunos do 3° ao 5° ano do ensino fundamental gosta de realizar a prática de lavagem de mãos e acham esse método importante para sua higiene pessoal do dia a dia. Como ressalta Costa (2011), a higienização das mãos é uma técnica básica, sendo muito eficiente e econômica, além de ser uma técnica simples de assepsia que contribui na prevenção e controle de infecções causadas pela transmissão de microrganismos.

A maioria dos alunos fazem duas lavagens de mãos durante estarem no âmbito escolar, e estas são realizadas na maioria das vezes após a utilização do banheiro, ou antes, do lanche escolar. Oliveira et al (2006), revela que atualmente estamos esquecendo de realizar a técnica de lavagem de mãos e colocando ela em segundo plano, o mesmo enfatiza que esse problema se da pelo fato do crescimento da urbanização e mudança de rotina.

Verificou-se no estudo que a maioria dos alunos tem o hábito de lavar as mãos ao chegarem à escola e realizam essa prática com a utilização de água e sabão. Fazendo concordância com o que a ANVISA e UNICEF prezam que as mãos devem ser higienizadas com água e sabão em várias situações, como antes e depois das refeições, se as mãos estiverem sujas, antes e após ir ao banheiro, depois de espirrar ou tossir e várias outras situações do dia a dia (BRASIL, 2009; UNICEF, 2012).

O estudo revela que a maioria dos alunos faz a utilização do álcool em gel após realizarem a prática de lavagem de mãos. No estudo de Rotter (1999), chama atenção que somente realizar a prática de lavagem de mãos com água e sabão é uma técnica eficiente para diminuir a contaminação de microrganismo na mão, porém, ela não é eficaz para retirar toda a contaminação. O mesmo ressalta em seu estudo que se faz necessário a utilização do álcool em gel antisséptico pela ação germicida sobre o microrganismo.

Verificou-se que a maioria dos alunos recebeu e recebe informações e orientações sobre a prática de lavagem das mãos na escola, porém, também foi observado que o grande motivador para realizar a técnica de lavagem das mãos vem da família e da escola.

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2007), é um dever de a escola proporcionar ações de saúde para ensinar hábitos de higiene através de ações educativas, além de capacitar o aluno a ter bons hábitos de higiene e que o mesmo seja transmissor de informações de boas práticas de saúde para si mesmo e do próximo.

A maioria dos alunos acha de extrema importância realizar a lavagem das mãos e tem noção da importância desta técnica para evitar doenças contagiosas transmitidas pela falta de higienização das mãos. Curtis & Cairncross (2003), também afirmam que é de extrema importância lavar as mãos para evitar a contaminação devido a falta de higiene. Eles também ressaltam que grande parte das contaminações em crianças é devido à falta de higienização das mãos, e com isso vem causando um grande número de doenças diarreicas e respiratórias.

## CONCLUSÃO

O estudo mostrou que é de extrema importância que os alunos obtenham informações e orientações sobre a higiene das mãos, para que os mesmos consigam cuidar de si e promover bons hábitos de saúde para o próximo. Constatou-se que a escola e a família são pilares para esse conhecimento e devem incentivá-los a realizar essa prática de higienização, por meio de palestras, oficinas, teatros entre outros métodos que ajudem a divulgar e ensinar a lavagem das mãos. Verificou-se a importância do uso do álcool em gel após realizar a lavagem de mãos com água e sabão, pois o mesmo ajuda na eliminação de microrganismo deixando assim ainda mais eficaz o processo de lavagem das mãos. Observou-se que hoje em dia a maioria das contaminações em crianças vem sendo causada por falta de higienização das mãos, aumentando o grande número de doenças diarreicas e respiratórias. Sendo assim torna-se fundamental haver uma promoção de saúde no ensino fundamental para conscientizar as crianças dessa importância dessa prática e prevenir doenças.

Acredita-se que os resultados apresentados nesta pesquisa irão colaborar de forma significativa para uma melhor compreensão da importância de lavar as mãos, onde foi observado dificuldades em se encontrar pesquisas que fizessem uma maior abordagem sobre o tema em âmbito escolar. Ressalta-se que apesar do alcance do objetivo proposto se faz necessário a realização de novas pesquisas, devido ao número de participantes da amostra ser reduzido, e também por ter sido realizado em uma única escola.

## REFERÊNCIAS

- ANVISA. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos. Brasília: Anvisa, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília: Ed. ANVISA, 2007.
- BRASIL. Conselho Nacional de Segurança Alimentare Nutricional (Consea). II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 17-20 março, 2004. Brasília: Consea; 2004.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higienização das mãos em serviços de saúde/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Anvisa, 2007.
- BURLANDY L.A. construção da política de segurança alimentar e nutricional no Brasil: estratégias e desafios para a promoção da intersetorialidade no âmbito federal de governo. Ciênc. Saúde Colet. v. 14, n. 3, p. 851-60, 2009.
- COSTA, F.B. Higiene das mãos e na alimentação infantil: a atuação do enfermeiro na atenção básica. 2011. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais. Governador Valadares, 2011. p. 6.
- Ministério da Educação. Saúde e educação, v.18, n. 12, ago. 2008.
- OLIVEIRA, L. H. de; CAMPOS, B. M. Porter e a competitividade dos restaurantes *self services*: um estudo exploratório. Seminários em Administração FEA-USP. SEMEAD. Anais. São Paulo: IX SEMEAD, 2006.
- ROTTER, M. L. Hand washing and hand disinfection: mayhall. c. g hospital epidemiology and infection control. 2. ED. PHILADELPHIA: WILLIAMS & WILKINS, 1999, p. 1339 – 1355.
- UNICEF, Soap, toilets and taps; a Foundation for Health Children-How UNICEF Supports Water, Sanitation and Hygiene. Fevereiro, 2009, p. 19

UNICEF, Unite for children. Disponível em: < [www.unicef.org](http://www.unicef.org) >. Acesso em: 15 Out. 2012.